

VELHOS TEMPOS

O CINEMA, EM LISBOA, HÁ TRINTA E TRÊS ANOS

Lembranças do Real Coliseu e do antigo D. Amélia. — Quadros coloridos. — O que se exhibia. — A attitude do público. — O filme falado: "ça viendra!" dizia um jornal

Vai para trinta e três anos que no Real Coliseu, da rua da Palma, se estreou o animatografo colorido. Em Julho de 1896, annunciava-se como sensacional a apresentação dos «dois únicos quadros coloridos em fotografia com vida que existem no mundo!» A empresa dizia que, à custa de «importantes sacrificios», conseguira obter que viessem do Teatro Alhambra de Londres os referidos quadros que eram «a recentissima novidade do dia» e constituíam «a maior e última descoberta da sciencia»

Elucidava-se o público. Cada scena — esclareciam os anúncios reclamativos — é formado por «900 pequenissimas fotografias que tem de ser coloridas por forma que todas joguem umas com as outras» e acrescentava-se: «a difficuldade é de tal ordem que até hoje sómente se conseguiram colorir os dois quadros que hoje temos a honra de apresentar ao público e que daqui partirão para França onde esta novidade ainda não foi exhibida.»

«Lisboa — afirma-se em normando — é a segunda cidade que consegue admirar esta prodigiosa e recentissima novidade.»

Os dois quadros coloridos eram: «A dança serpentina» pela célebre Loie Fuller, e «Uma loja de cabeleireiro e engraxador em Washington».

A apresentação era feita por Mr. Rousby no seu animatografo.

Passava-se isto em princípios de Julho. Era aproveitar, aproveitar, porque se tratava dos últimos espectaculos, tendo até sido adiada a partida de Rousby para o Porto.

A empresa annunciava ainda que, «atendendo à gravissima crise» que estavam atravessando «as classes menos abastadas», estabelecia o preço da geral a tostão... Os espectáculos animatográficos no Coliseu tinham-se inaugurado em fins de Abril do mesmo ano e prolongaram-se até fins de Agosto.

Em meados deste mesmo mês, o animatografo atraia as classes elegantes ao velho teatro D. Amélia. Os espectáculos eram mistos: «cinematografo» (já então se designava assim) e teatro e variedades. O gracioso Vale fazia comédias em um acto, do seu repertório, e Mercêdes Blasco cantava cançonetas.

A segunda e a quarta partes eram formadas por fitas, projectando-se em cada um delas seis fitas.

Na noite de 20 de Agosto de 1896, exhibiam-se «Miss Fuller (a Dança serpentina)», «Regando as flores», «O casamento real do principe da Dinamarca com a princesa Maud», «O Mar», (vista tirada nas costas da Normandia), «Avenida Westminster» em Londres, «Coroação da Rosière» (scena de costumes numa aldeia franceza), «O desfile do Regimento», «Uma noite terrivel», «Corrida cómica», «O trapeiro»...

A estreia fóra a 15.

Todos os jornais do dia seguinte se lhe referiam. Eis a noticia do *Seculo*:

D. AMELIA. — O Cinematografo, que hontem vimos, apresentou um turno de fotografias, na maior parte de incidentes cómicos. As mais applaudidas foram: «O trapeiro», «Corrida cómica» e «Noite terrivel» que são engraçadas a valer. Tambem agradaram muito o aparatoso «Desfile do regimento» e a aparição de Miss Fuller na dança «serpentina», illuminada a diferentes cores.

O que o director do Cinematografo deve é retirar as fotografias cujas pelliculas já estejam em mau estado pelo muito serviço, pois que produzem confusão na vista e por vezes tiram a clareza ao quadro. Na plateia e galeria houve excessos de approvação e desapprovação. Partidos, coisa que é frequente nos theatros. Na comédia «Portador d'estas» houve a notar o bello trabalho cómico do Vale.

Nos intervalos affluu o público ao salão de 1.ª ordem e Jardim de Inverno para ouvir a «orquestra automática», que tocou boas peças de música. Hoje e a 2.ª apresentação do Cinematografo. Estes espectaculos são dados pela Sociedade Artistica.

O *Diário Illustrado* inseria a seguinte apreciação:

O CINEMATOGRAFO. — Estreou-se hontem no D. Amélia depois de ter feito as delicias dos frequentadores do teatro Alhambra de Londres. E foi auspiciosa a estreia, porque a vasta sala quasi se encheu e porque o público applaudiu com entusiasmo os diversos episodios que constituíram as duas partes do espectaculo.

Sem duvida alguma o cinematografo do D. Amélia é mais completo do que o animatografo do Real Coliseu. Ha mais naturalidade de movimentos, mais precisão nas figuras. Se a luz ainda por vezes faz pirraça, é porque Edison, o grande americano, ainda não disse a ultima palavra sobre o maravilhoso invento.

Repetimos, o público gostou, o que corresponde a afirmar que se succederam as enchentes no D. Amélia, animando assim a empresa a realizar um desejo que tem: mandar tirar fotografias em Lisboa.

A pesar de manifestações pró e contra, fitas houve que se repetiram duas e três vezes. Lia-se no *País*:

D. AMELIA. — Estreou-se hontem o Cinematografo como estava annunciado.

Se não satisfaz a expectativa de todos, agradou todavia bastante, e é inegavel que alguns dos quadros são verdadeiramente extraordinários. Assim, na primeira parte, aquelle que nos apresentou Loie Fuller na dança serpentina, e o do desfile do regimento, agradaram incondicionalmente tendo o primeiro que ser exhibido três vezes e o segundo duas.

Na segunda parte tambem alguns números foram applaudidos com entusiasmo, a despeito dos esforços de alguns pateantes de profissão.

As pequenas comédias, que completaram o espectaculo, tiveram um bom desempenho, cabendo as honras a Vale.

Nos intervalos, tocou no foyer uma orquestra automática, que foi bem recebida por representar evidentemente mais uma distracção.

Previo-se o cinema sonoro. O *Correio da Manhã* esperava que um dia houvesse fitas faladas:

Uma verdadeira maravilha o cinematografo, que se exhibe no teatro D. Amélia.

Podera não ser uma das mais úteis, mas é certamente uma das mais curiosas e das mais surpreendentes descobertas realizadas nos últimos tempos, esta da fotografia animada.

Vica-se assombrado, boquiaberto...

Agora só falta a falta para dar a fotografia do homem a ilusão completa da vida. «ça viendra.» Edison trata de resolver o problema.

Outras pelliculas projectadas: «Corrida de cavalos em Londres, (prémio Derby de 1896)», «O principe de Gales saindo, em cortejo, de Malborough House», «O trapésio e o garoto», etc.

O homem do cinematografo fazia constar que daria um número de espectáculos limitado, porque tinha propostas para... a Rússia.